

APLICAÇÃO DO TEMA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Maria Petrília Rocha Fernandes
 Maria Adriana Borges dos Santos
 Edine Dias Pimentel Gomes
 Luiz Torres Raposo Neto
 Bruna Oliveira Alves
 Ronyelle Alves de Sousa
 Heraldo Simões Ferreira
 Universidade Estadual do Ceará-UECE

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a aplicabilidade do tema saúde nas aulas de Educação Física. Para tanto, dispõe-se de uma abordagem quantitativa do tipo exploratória, composta por 11 (onze) professores que lecionam a disciplina de Educação Física nas escolas da rede estadual de ensino de Sobral/CE. Para coleta de dados utiliza-se um questionário desenvolvido por Ferreira (2012) sobre o tema saúde nas aulas de Educação Física. Na análise dos dados os itens são organizados a partir da estrutura dos blocos de conteúdos propostos pelos PCNs (BRASIL, 1998), e os questionários submetidos à estatística descritiva simples. Com os resultados é possível constatar que os professores buscam através dos conteúdos de ensino relacionar a Educação Física com o tema saúde no ambiente escolar, no entanto, observa-se que esta aplicabilidade apresenta-se mais eficiente nas aulas teóricas em detrimento da pouca exploração prática. Portanto, acredita-se que a disciplina de Educação Física exerce um papel imprescindível no desenvolvimento dos conceitos e dos procedimentos relacionados ao processo de aquisição e manutenção da saúde, rompendo com o paradigma biologicista ao passo que propõe novas possibilidades desta disciplina no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Saúde.

THE APPLICATION OF HEALTH SUBJECT IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN EXPLORATORY RESEARCH

ABSTRACT

This study aims to analyze the applicability of health as a subject in Physical Education classes. The research was developed in a quantitative and explorative approach, composed by 11 (eleven) teachers who teach the Physical Education subject in high schools of the educational network of the state in Sobral-CE. To collect data it was used a questionnaire developed by Ferreira (2012) about health in Physical Education classes. In the data analysis the items are organized based on the structure of the content blocks suggested by the PCNs (BRASIL, 1998), and the questionnaires submitted to simple descriptive statistics. With the results it is possible to note that the teachers seek, through teaching contents, relate to Physical Education as a health subject in the school environment, however, it is observed that this applicability presents more efficiency in the theoretical classes in detriment of the little practical exploration. Therefore, it is believed that the Physical Education subject exercises an indispensable function in the development of the concepts and the procedures related to the acquisition process and health maintenance, breaking the biological paradigm while proposing new possibilities of this subject in the school environment.

Keywords: Physical Education. School. Health.

FERNANDES, M.P.R., SANTOS, M.A.B. dos, GOMES, E.D.P., NETO, L.T.R., ALVES, B.O., SOUSA, R.A. de, FERREIRA, H.S., Aplicação do tema saúde nas aulas de educação física: um estudo exploratório. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, Várzea Paulista, v.17, n.03, p.35-44, 2018. ISSN: 1981-4313.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, convive-se com uma diversidade considerável de concepções de saúde, entre as quais a mais aceita é a da Organização Mundial da Saúde (OMS), que define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social.

Para Minayo (2012) saúde é o resultante das condições de alimentação, habitação, renda, meio ambiente, transporte, trabalho, emprego, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde. Assim entende-se saúde como resultado das condições físicas, sociais, psicológicas da organização social de um povo.

A relação da Educação Física com a saúde não é algo recente, desde a origem da Educação Física sempre estiveram associadas, porém em momentos distintos da história, caracterizados por diversas tendências e abordagens. Para Ghiraldelli Júnior (1998), a Educação Física, em todas as suas tendências, é encarada como atividade capaz de assegurar a aquisição e a manutenção do status de saúde individual.

Corroborar-se com Devide (1996) ao afirmar que a escola é o lugar adequado para transmitir conteúdos da Educação Física para a promoção da saúde, onde o professor deve dirigir sua prática para fazer com que os seus alunos conscientizem-se a respeito da importância da criação de estilos de vida ativos e de hábitos de vida saudáveis.

Autores como Carvalho (2001), Devide (2002) e Palma (2000) demonstram preocupação em conhecer novas possibilidades de atuação, rumo a uma prática progressista, comprometida com paradigmas que não se detenham exclusivamente aos aspectos médico-biológicos, mas que também tenham suporte teórico nas ciências humanas e sociais. Nessa direção, entender saúde significaria pensá-la de forma multifatorial.

Esta nova forma de pensar e agir em saúde também caracteriza-se pelas mudanças ocorridas ao longo destes últimos anos acerca da concepção de saúde. Os modelos de saúde resultam da história social e são herdados culturalmente, não podendo ser reduzidos à experiência individual, mas envolvem a coletividade.

Sobre a relação entre a Educação Física e a Saúde Darido (2003) afirma que já na década de 1930 a abordagem higienista trazia como preocupação central os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício.

A mesma autora explica que, na década de 1990, ocorreu a existência de outra abordagem voltada para as questões da saúde, não apenas repetindo os conceitos da tendência Higienista, mas ampliando a discussão. Esta nova abordagem, que fez parte dos Movimentos Renovadores da Educação Física, buscava ampliar a forma de conceber a saúde na escola, e foi denominada, por Darido e Rangel (2005), de Saúde Renovada.

Percebe-se que últimos anos, especialmente a partir da década de 1980, a comunidade acadêmica brasileira na área da Educação Física Escolar tem se debruçado no sentido de produzir referenciais teóricos que contribuam para que avanços aconteçam.

Darido (2003) diz que apesar de todas as mudanças sócio-políticas vivenciadas nas últimas décadas, por um discurso que supervaloriza a educação, encontramos um cenário sombrio nas escolas nos dias de hoje, principalmente por que esse discurso não influenciou a prática pedagógica. Onde apesar do avanço acadêmico, ainda é forte a presença de uma tendência biologizante na prática pedagógica, inclusive a do professor de Educação Física na escola (BRACHT, 1992; SOARES *et al.*, 1992; DARIDO, 2003; NEIRA; NUNES, 2006).

Guedes (1999), afirma que a função proposta aos professores de Educação Física é a de incorporarem nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas, mas, fundamentalmente, alcançarem metas voltadas à educação para a saúde.

A discussão sobre saúde na Educação Física Escolar, deve ser considerado em vista da complexidade do tema que extrapola as discussões relacionadas somente ao exercício físico (DARIDO, RANGEL, 2005).

Nahas (1997) cita que o objetivo da Educação Física Escolar é ensinar conceitos básicos, da relação entre atividade física-saúde, essa perspectiva inclui todos os alunos, principalmente os mais necessitados, como sedentários, obesos, portadores de baixa aptidão física e especiais.

Para Guedes (1999) as introduções de ideias pedagógicas fizeram com que a Educação Física fosse reconhecida como um meio de educação, pois advogava no sentido de explicar que o homem, para ser instruído de forma integral, deveria não somente ser educado cognitivamente e afetivamente, mas também no campo físico. Para o autor tal fato proporcionou aos professores da disciplina substituir os métodos mecânicos da prática.

A compreensão de saúde e o entendimento dos benefícios que a atividade física produz no organismo são informações que não se resumem apenas à prática costumeira dos esportes. Estes conceitos devem ser assimilados e, sendo incorporados, produzirão futuros adultos conscientes dos hábitos saudáveis ao longo da vida (GUEDES; GUEDES, 1996; NAHAS, 1997).

Ferreira (2012) afirma que é necessário compreender que a Educação Física é parte importante dos processos de conhecimento e de produção de saúde na escola. Sua inclusão nos currículos escolares responde a uma preocupação social sobre a busca de uma vida saudável.

As novas concepções de Educação Física Escolar surgidas a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96, e posteriormente com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, que significou orientações para a prática pedagógica dos professores de todas as disciplinas, sugeriram novas formas de se desenvolver a prática pedagógica na Educação Física escolar, tendo como objetivo o desenvolvimento integral do aluno, a partir da Cultura Corporal de Movimento. (BRASIL, 1998).

Os PCNs apresentam como proposta a inclusão dos Temas Transversais, que correspondem a questões importantes, urgentes e presentes na sociedade contemporânea. Os Temas Transversais são: Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, e Saúde. (BRASIL, 1998).

A inclusão dos Temas Transversais exige, portanto, uma tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social, o que requer uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de seus conteúdos: valores, procedimentos e concepções a eles relacionados, dentre eles destaca-se o tema Saúde.

Os PCNs-Saúde (BRASIL, 1998) buscam aperfeiçoar o conceito de saúde que supere o paradigma biológico e individualizante tão relevante no caminho percorrido pela história da Educação Física. No documento são considerados os diversos enfoques que formam a composição do cenário da saúde, incluindo aí os aspectos sociais, econômicos, culturais, afetivos e psicológicos (BRASIL, 1998). Para a socialização do tema se faz necessário à inserção da educação para a saúde no âmbito da Educação Física.

Assim, buscou-se compreender como poderia dentro desta prática culturalmente construída através do esporte, e com uma dimensão extremamente biológica e individualista desenvolver uma prática pedagógica preocupada com o desenvolvimento crítico e integral do aluno. A Educação Física deve, progressiva e cuidadosamente, conduzir o aluno a uma reflexão crítica que o leve à autonomia no usufruto da cultura corporal de movimento (BETTI, 1994).

Entretanto, ocorre uma falta de subsídios para a prática didático-pedagógica das aulas de Educação Física na Educação Básica. E em especial uma abordagem educativa no que se refere às questões de saúde. Acredita-se que estas limitações estão atreladas a formação pedagógica destes profissionais, que supervaloriza uma abordagem biologicista da aprendizagem calcada na aptidão física como principal referencial para a questão da saúde na Educação Física.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar como o tema saúde é aplicado nos conteúdos de Educação Física escolar. A relevância do estudo ancora-se na fala de Bracht (1999) ao relatar que a prática pedagógica na Educação Física ainda está muito resistente a mudanças, pois os professores da disciplina ainda apresentam pensamentos relacionados à aptidão física para a esportivização. Outrossim, pelo cenário apontado emerge a necessidade de trabalhar a temática saúde de forma a contribuir com que os alunos entendam seus diferentes aspectos e sua importante relação com a Educação Física.

MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, a partir de uma pesquisa exploratória. Esta consiste em estabelecer uma relação de familiaridade entre o pesquisador e o objeto da investigação a partir do contato com a realidade do objeto e seu entorno. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador procura um maior conhecimento sobre o tema em estudo. (GIL, 2005).

Os participantes da pesquisa correspondem aos professores de Educação Física, em exercício, efetivos ou substitutos, no Sistema Público da Rede Estadual de Ensino de Sobral (Sede). A população do estudo englobou os professores de Educação Física que lecionam nas escolas.

Obteve-se uma amostra representada por 11 sujeitos, que equivale a 100% dos docentes da disciplina de Educação Física em exercício nas escolas da sede de Sobral. Amostra é definida como qualquer subconjunto da população (MARCONI; LAKATOS, 2004). O número reduzido de participantes se deve ao fato de que se trata de uma pesquisa qualitativa, ou seja, preocupada em compreender um fato por meio da subjetividade.

Os dados para a determinação da amostra foram adquiridos por contato pessoal com o CREDE VI, situada em Sobral-Ceará. Para que a identidade dos professores permaneça em sigilo, os mesmos foram identificados por letras.

Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário sobre o tema saúde nas aulas de Educação Física. O questionário aplicado enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Doutorado em Saúde Coletiva, desenvolvido na pesquisa de Ferreira (2012), e posteriormente validado em estudo de pós-doutorado na Universidade do Estado de São Paulo-UNESP (FERREIRA; SIMÕES, 2015).

Destaca-se que neste estudo será utilizado o questionário pertencente a parte II, que inclui duas dimensões, a saber: elementos das aulas de Educação Física, e a aplicação do conteúdo saúde nas aulas de Educação Física escolar. Na análise dos dados, os questionários foram submetidos à estatística descritiva simples, foram interpretadas por meio da análise temática de Minayo (2012), através da elaboração de blocos temáticos nos itens.

Os preceitos éticos regidos pela Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde que estabelecem direitos e deveres de pesquisadores e pesquisados em pesquisa com seres humanos foram priorizados no presente estudo (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário contém 57 itens agrupados em duas dimensões: a aula de Educação Física, e a, aplicação do tema saúde nas aulas de Educação Física (Jogos e brincadeiras, Lutas, Ginásticas, Atividades Rítmicas e Expressivas, e Conhecimento sobre o corpo). Nesta pesquisa foi utilizado somente o questionário pertencente a segunda dimensão que trata da aplicação do tema saúde nas aulas de Educação Física. Para cada dimensão, os itens do questionário são codificados, agrupados e transformados em uma escala de zero (pior estado de saúde) a 100 (melhor estado de saúde).

De acordo com Vuori (1982), os índices que atingiram ou superaram valores de 80%, tendo como base a soma, devem ser considerados. O autor sugere uma classificação boa quando 80% dos critérios estabelecidos forem satisfeitos. Para classificar a aula de Educação Física, é estabelecido um ponto de corte – bom – na escala ordinal.

Considerando-se o ponto de corte sugerido no estudo citado sobre indicadores de saúde, considera-se suficiente a inserção do tema saúde nas aulas de Educação Física, ou seja, representada pela frequência de 80% no preenchimento dos critérios.

DIMENSÃO - APLICAÇÃO DO TEMA SAÚDE NOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A dimensão apresenta inicialmente três questões gerais, antes de tratar sobre a aplicação do tema saúde nos conteúdos de ensino, a saber: item 22 'o professor de Educação Física adota hábitos de autocuidado'; 23 'valoriza atitudes relacionadas à higiene e segurança'; e 24 'respeita regras de convívio social'. Os itens obtiveram em suas respostas 100% de escores.

Posteriormente, os itens foram organizados a partir da estrutura dos blocos de conteúdos propostos pelos PCNs (BRASIL, 1998), como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1 - Blocos de Conteúdo da Educação Física.

Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas	Atividades Rítmicas e Expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

Fonte: Brasil 1998, vol. 7.

Conforme os PCNs (BRASIL, 1998), a organização dos conteúdos em blocos tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada.

O primeiro bloco, 'jogos, ginásticas, esportes e lutas', compreende atividades como ginástica artística, ginástica rítmica, voleibol, basquetebol, salto em altura, natação, capoeira e judô. O segundo bloco abrange

atividades relacionadas à expressão corporal, como a dança, por exemplo. Já o terceiro bloco propõe ensinar ao aluno conceitos básicos sobre o próprio corpo, que se estendem desde a noção estrutural anatômica, até a reflexão sobre como as diferentes culturas lidam com esse instrumento (BRASIL, 1998).

Adiciona-se a essa discussão as reflexões apresentadas por Soares *et al.*, (1992), em que justificam a relação dos conteúdos da Educação Física com outros temas. Os autores explicam que os conteúdos da Educação Física devem estar ligados à cultura corporal e não devem apenas ser reproduzidos, mas, atrelados aos fatos históricos que determinam a sua aplicabilidade, e também o seu envolvimento com vários temas.

Assim, buscou-se compreender como o conteúdo saúde é contemplado no bloco de conteúdo: Jogos e Brincadeiras, Esportes, Lutas, Ginástica, Atividades Rítmicas e Expressivas, e o Conhecimento sobre o corpo.

Quadro 2 - Jogos e Brincadeiras, Lutas e Ginásticas

Item	Descrição	Escores	Classif.
25	É utilizado nas aulas práticas de jogos e brincadeiras	80%	Bom
26	Há utilização de materiais recicláveis	72%	Regular
27	São solicitadas pesquisas sobre jogos populares	80%	Bom
28	Debates sobre as reações do corpo	80%	Bom
29	São realizadas aulas em laboratórios de Informática	72%	Regular
30	São realizadas pesquisas sobre gasto calórico	63%	Regular
31	O tema saúde é utilizado nas aulas de esportes	63%	Regular
32	São relacionadas às capacidades físicas e as habilidades motoras com a saúde dos alunos	100%	Bom
33	Debates sobre <i>dopping</i> ou uso de drogas e álcool	100%	Bom
34	São transmitidas noções de primeiros socorros	100%	Bom
35	É explicado o funcionamento fisiológico do corpo	100%	Bom
36	Análises sociológicas e filosóficas do esporte?	100%	Bom
37	O tema saúde é utilizado nas aulas práticas	64%	Regular
38	Reforça os benefícios físicos da prática da luta	100%	Bom
39	Discussões sobre as distinções entre luta e briga	100%	Bom
40	O tema saúde é utilizado nas aulas de ginástica	63%	Regular
41	É desenvolvida a prática da caminhada ou corrida	63%	Regular
42	É solicitado a verificação da frequência cardíaca	63%	Regular
43	Alongamento antes e depois da atividade	82%	Bom
44	Diferença entre resistência aeróbia e anaeróbia	100%	Bom
45	O entendimento do impacto da ginástica na saúde	100%	Bom
46	Debate acerca da busca pela beleza corporal	100%	Bom
47	São discutidos cuidados para a musculação	100%	Bom

Fonte: dados da pesquisa.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Os itens 25 a 30 discutem a aplicação do tema saúde no conteúdo jogos e brincadeiras. Neste sentido, os itens 25, 27 e 28, que equivalem a 'utilização do tema saúde nos jogos e brincadeiras'; 'pesquisas sobre jogos populares'; e 'debate sobre as reações do corpo durante atividades físicas', respectivamente, obtiveram 80% dos escores, que significa que, a maioria dos professores está dialogando o tema em saúde através de debates e pesquisas no conteúdo jogos e brincadeiras.

Entretanto, quanto à utilização de outros meios para aplicação do tema saúde neste conteúdo, percebe-se ainda insuficiente, como apresentam os resultados dos itens 26 e 29, 'utilização de materiais de sucata como garrafas e papelão' e 'aulas em laboratórios de Informática para a prática de jogos computacionais', respectivamente, que apresentaram 72% dos escores.

Conforme Brotto (2001), devemos utilizar o jogo como ferramenta pedagógica, onde valoriza a formação de um indivíduo mais autônomo e com reflexões acerca da realidade social que está inserido.

Nesta perspectiva, os jogos com fins educativos são instrumentos eficientes se aliadas ao trabalho pessoal e criativo do educador, para transformar espaço da escola em troca de ideias e vivências, de expressão lúdica de acordo com a realidade com a qual trabalha, segundo os interesses e expectativas dos educados, buscando criar condições de superar os limites, de compreender a complexidade da realidade, de aprimorar sua capacidade comunicativa e ampliar de forma significativa, sua inserção no espaço em que vive.

Os itens 32, 'são relacionadas as capacidades físicas e as habilidades motoras com a saúde dos alunos'; 33, 'debates sobre doping ou uso de drogas e álcool entre atletas'; 34, são transmitidas noções de primeiros socorros'; 35, 'é explicado aos alunos o funcionamento fisiológico do corpo'; 36 'análises sociológicas e filosóficas do esporte', apresentaram 100% dos escores.

Sobre as capacidades físicas e habilidades motoras concorda-se com Zunino (2008) ao relatar que a Educação Física é uma ferramenta relevante para a aquisição e aprimoramento de novas habilidades motoras e psicomotoras, pois é uma prática pedagógica capaz não somente de promover a habilidade física como a aquisição de consciência e compreensão da realidade de forma democrática, humanizada e diversificada.

As respostas dos professores representam o cuidado em promover atividades que permitam o desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras, e isso demonstra a responsabilidade da Educação Física escolar em atuar na efetivação de experiências motoras durante o processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, o item 31 'o tema saúde é utilizado nas aulas de esportes' apresentou 63% de escores. Em uma investigação proposta sobre os lugares do esporte nas aulas de Educação Física, a autora aponta que as aulas devem contemplar conhecimentos diversos que habitam o universo do esporte, vivenciar os movimentos presentes nas diferentes modalidades esportivas, identificando o gesto técnico, aplicando os conhecimentos em novas situações, analisando e problematizando características dos alunos e da comunidade na qual a escola está inserida (RICHTER, 2009).

A partir do resultado deste item, observa-se a dificuldade dos professores em estabelecer a relação do tema saúde com o conteúdo esporte nas aulas práticas. Isso demonstra que o modelo tradicional que se configura, basicamente, na prática esportivizada de modalidades esportivas coletivas, ainda persiste muito forte nas aulas de Educação Física.

Os professores de Educação Física devem incorporar uma nova postura frente à estrutura educacional, procurando proporcionar em suas aulas, não mais uma visão exclusiva à prática de atividades esportivas e recreativas, mas também, alcançar metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos alunos não apenas situações que os tornem crianças e adolescentes ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida (GUEDES, 1999).

Desse modo, fica evidente a necessidade de o professor estabelecer uma relação estreita do tema saúde com o conteúdo esporte, em suas mais diversas manifestações nas aulas de Educação Física, utilizando materiais e estratégias cuidadosamente preparados que fomentem ainda mais a curiosidade e autonomia dos alunos para a construção de uma vida saudável.

LUTAS

Os itens 38 e 39 que tratam da aplicação do conteúdo saúde no conteúdo lutas apresentaram 100% de escores. Os itens questionam se o tema saúde é utilizado nas aulas práticas das lutas; se o professor reforça os benefícios físicos da prática da luta; e discussões sobre as distinções entre luta e briga.

Por sua vez, o item 37, 'o tema saúde é utilizado nas aulas práticas de Lutas', apresentou somente 64% dos escores, sendo assim, considerando insuficiente, já que os critérios deveriam atingir 80% para serem considerados suficientes. Todavia, é importante salientar que este fato justifica-se como item anterior pela dificuldade do professor em relacionar conhecimentos teóricos no momento de aulas práticas.

Ferreira (2006) adverte que as lutas devem fazer parte dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de Educação Física, seja na educação infantil, ensino fundamental ou médio, ressaltando-se que as lutas não são somente as técnicas sistematizadas como Karatê e Judô.

O autor ainda acrescenta que a Educação Física deve proporcionar variadas formas de cultura corporal e que as atividades relacionadas às lutas devem fazer parte das atividades esportivas ofertadas aos alunos. Isso reforça a necessidade de planejamentos que contemplem todas as formas de manifestação cultural na Educação Física.

GINÁSTICA

No conteúdo Ginástica, os itens 40,41 e 42 não conseguiram alcançar o percentual necessário para serem consideradas como respostas suficientes. Os itens dizem respeito 'a utilização do tema saúde nas aulas de Educação Física'; 'a prática de caminhada ou da corrida é desenvolvida durante as aulas de Educação Física'; 'o aluno é solicitado a verificar sua frequência cardíaca', respectivamente.

Concorda-se com Pereira e Cesário (2011), quando afirma que a ginástica é um conhecimento clássico da área, portanto a sua presença faz-se necessária no âmbito escolar, tendo como objetivo oferecer conhecimentos historicamente produzidos que contribuam com a educação formal dos estudantes.

Para Soares *et al.*, (1992) a ginástica é um conteúdo gerado a partir de diferentes práticas corporais e que, devem ser vivenciadas, compreendidas e transformadas, de maneira subjetiva e coletiva pelos autores/atores sociais da escola.

Entretanto, ainda neste conteúdo de ensino constata-se no cenário de outros itens analisados que os professores estão favorecendo o conhecimento do impacto da ginástica na saúde, como é possível observar nos itens 44 a 47, que obtiveram 100% de escores. Este aspecto torna-se importante na tentativa de contribuir com avanços à reflexão e compreensão da ginástica na escola.

Quadro 3 - Atividades Rítmicas e Expressivas

Item	Descrição	Escore	Classif.
48	Utilizado em Atividades Rítmicas e Expressivas	45%	Fraco
49	Conhecimento acerca das manifestações de dança	45%	Fraco
50	Os benefícios das atividades rítmicas	45%	Fraco

Fonte: dados da pesquisa.

Ao se verificar se o item 48 'tema saúde é aplicado no conteúdo atividades rítmicas e expressivas', 49 'é promovido o conhecimento acerca das manifestações de dança e música', 50 'relacionando-os a consecução e manutenção da saúde', e se 'é discutido os benefícios das atividades rítmicas para as capacidades físicas', constatou-se que todos os professores (n=11) possuem dificuldades em relacionar o tema saúde nas atividades rítmicas e expressivas, o percentual obtido para os três itens foi de 45%. Diante destes dados, reafirma-se a relevância do ritmo e das atividades rítmicas para o desenvolvimento integral do ser humano.

Os PCNs consideram as atividades rítmicas como manifestações da cultura corporal que têm como característica a expressão, a comunicação de gestos e a presença de música, sendo esses conteúdos apropriados para a aquisição de capacidades motoras, cognitivas e sócio-afetivas (BRASIL, 1998).

É neste sentido, que deve-se considerar o ensino de atividades rítmicas e expressivas no ambiente escolar, pois este contribui na ampliação do conhecimento sobre saúde, através das manifestações da cultura popular, que envolve o ritmo, o movimento, a expressão corporal, a criatividade, a música, as brincadeiras cantadas, a dança, a coletividade, e constituem diversas possibilidades de aprendizagens.

Quadro 04 - Conhecimento sobre o corpo.

Item	Descrição	Escores	Classif.
51	Utilização de Conhecimentos sobre o corpo	63%	Regular
52	Conhecimento do funcionamento do organismo	100%	Bom
53	Reflete sobre as informações da cultura corporal	100%	Bom
54	Estimula o aluno a adotar uma postura ativa	100%	Bom
55	O corpo como um organismo complexo	45%	Fraco
56	A anatomia é aplicada durante as práticas	63%	Regular
57	Favorece a aplicação dos conhecimentos fisiológicos	100%	Bom

Fonte: dados da pesquisa.

Ao conferir a frequência que o professor de Educação Física trabalha o tema saúde no bloco conhecimento sobre o corpo, constatou-se que a maioria dos itens avaliados atingiu o percentual de 100% de escores. Os itens avaliados evidenciam que os professores estão trabalhando os conhecimentos sobre o corpo nas aulas de Educação Física. Os questionamentos contemplam: 52 'o conhecimento do organismo humano', 53 'reflexões acerca da postura na manutenção ou aquisição de saúde', 54 'estímulo a prática de atividades físicas', e 57 'favorece a aplicação dos conhecimentos fisiológicos'.

Neste interim, recorre-se aos PCNs, com o intuito de conceituar e verificar a abrangência deste bloco de conteúdos que diz respeito ao conhecimento sobre o corpo:

[...] O corpo é compreendido como um organismo integrado e não como um amontoado de "partes" e "aparelhos", como um corpo vivo, que interage com o meio físico e cultural, que sente dor, prazer, alegria, medo, etc. para se conhecer o corpo abordam-se os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos que capacitam a análise crítica dos programas de atividade física e o estabelecimento de critérios para julgamento, escolha e realização que regulem as próprias atividades corporais saudáveis, seja no trabalho ou no lazer. [...]. (BRASIL, 1998, p. 46).

É necessário reconhecer as diversas possibilidades de reflexão sobre o corpo e suas nuances, pois na sociedade contemporânea torna-se cada vez mais comum o crescimento do corpo do mercado de consumo. Este corpo é resultado, em parte da influência da mídia na construção de corpos perfeitos, onde as pessoas experimentam uma crescente preocupação com a imagem e a estética, buscando modificações em seus corpos por meio da prática de exercícios físicos em academias e do uso de medicamentos, tatuagens, piercings, implantes, cirurgias plásticas, entre outros (BATISTA, 2014).

Observou-se que os professores buscam através dos conteúdos de ensino relacionar a Educação Física com o tema saúde no ambiente escolar, permitindo aos alunos o acesso a conhecimentos conceituais. Todavia, mesmo que ocorram divergências entre os conteúdos ou assuntos abordados e que não haja uma sistematização entre os conteúdos em todas as escolas, esta discussão em sala de aula é um grande passo para a construção de novos conhecimentos sobre saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências encontradas nesta pesquisa, apesar das limitações nas aulas práticas observou-se que os professores tem possibilitado aos alunos a compreensão sobre saúde através da sua aplicação junto aos conteúdos de ensino. Este estudo possibilitou ainda traçar apontamentos relevantes sobre o que vem sendo feito nas escolas atualmente, especialmente nas aulas de Educação Física.

Considerando o ponto de corte sugerido no estudo citado sobre indicadores de saúde, que estabelece que para ser suficiente a inserção do tema saúde nas aulas de Educação Física, o preenchimento dos critérios precisam ter frequência de 80%, este estudo, apresentou os percentuais de soma, em torno de 70 a 91%, o que reflete uma classificação regular e boa (FERREIRA, 2012).

Portanto, reafirma-se a importância da aplicação do tema saúde no contexto escolar, em especial nas aulas de Educação Física, pois, esta abordagem pode promover a mudança de atitudes e hábitos de vida saudáveis, despertando para a promoção da saúde e qualidade de vida dos alunos.

REFERENCIAS

BATISTA, A.P. **Conhecimentos sobre o corpo:** uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de educação física no ensino médio. Natal: IFRN, 2014.

BETTI, M. Valores e finalidades na educação física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.16, n.1, p.14-21, 1994.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, V. **Educação física & ciência:** cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1999. (Coleção Educação Física).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.

BROTTO, F.O. **Jogos cooperativos:** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

CARVALHO, Y.M. **O “mito” da atividade física e saúde.** São Paulo: Hucitec, 2001.

DARIDO, S.C. **Educação física na escola:** questões e reflexões. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2003.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação física na escola:** Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEVIDE, F.P. Educação física e saúde: em busca de uma reorientação para a sua práxis. **Revista Movimento.** Porto Alegre. Ano III, n.5, p.44-55, 1996.

DEVIDE, F.P. Educação Física, Qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Revista Movimento.** Porto Alegre. v.8, n.2, p.77-84, 2002.

FERREIRA, H.S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física.** n.135, p.36-34, 2006.

FERREIRA, H.S. **Educação física e saúde em escolas públicas municipais de Fortaleza:** Uma proposta de ensino. Fortaleza: EDUECE, 2012.

FERREIRA, H.S; SIMÕES, L.L.F. Indicadores de saúde na escola e na educação física: validação do instrumento. **Lecturas: Educación Física y Deportes,** Buenos Aires, ano 21, Nº 215, Abril de 2016. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd215/indicadores-de-saude-na-escola.htm>>. Acesso em 26 de junho de 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação física progressista.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GUEDES, D.P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Revista Motriz,** v.5, n.1, p.10-14, 1999.

GUEDES, D.P., GUEDES, J.E.R.P. **Controle do peso corporal:** composição corporal atividade física e nutrição, Londrina: Midiograf, 1996.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.V. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2012.

NAHAS, M.V. Atividade física, aptidão física & saúde. Florianópolis/SC: Material Didático, 1997.

NEIRA, M.G; NUNES, M.L.F. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

PALMA, A. Atividade física, processo saúde-doença e condições socioeconômicas: uma revisão da literatura. **Revista Paulista da Educação Física**, v.14 n.1, p. 92-101, 2000.

PEREIRA, A.M; CESÁRIO, M. A ginástica nas aulas de educação física: o “aquecimento corporal” em questão. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.22, n.4, p.637-649, 2011.

RICHTER, A.C. Dos lugares do esporte nas aulas de educação física: algumas possibilidades de intervenção pedagógica. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 43-56, set. 2009.

SOARES, C.L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VUORI, H. **Quality assurance of health services**. Europe: Public Health in Europe, 1982.

ZUNINO, A.P. **Educação física**: ensino fundamental, 6º - 9º. Curitiba: Positivo, 2008.

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Av. Dr. Silas Munguba, 1700
Campus do Itaperi
Fortaleza/CE
60741-000